

## MEMÓRIA E ESQUECIMENTO DE MOISÉS BERTONI

Laura Sánchez Pereira (UNIOESTE)<sup>1</sup>

Solange da Silva Portz (UNIOESTE)<sup>2</sup>

A memória é hoje, tema de interesse vasto e crescente nas áreas sociais e, longe de ser estudada como uma mera condição biológica dá lugar a alternativas tornando-se sinônimo da disciplina de História. A maior parte dos pesquisadores enfatiza que para uma melhor compreensão dos fenômenos humanos e sociais é importante o estudo de conceitos como memória e esquecimento. Le Goff (2003) afirmava que os fenômenos da memória, tanto nos seus aspectos biológicos como nos psicológicos, não são mais do que os resultados de sistemas dinâmicos de organização e apenas existem “na medida em que a organização os mantém ou os reconstitui”.

Neste contexto, a memória se constituiu como estratégia de caráter social e sociológico e passa a ser estudada concomitantemente à disciplina de História. Estas duas grandes áreas são objeto de reflexões teóricas e de trabalhos de campo, aplicadas a resgates de acontecimentos históricos, patrimônios culturais e personalidades que de outra forma estavam destinadas ao esquecimento e ao silêncio. A memória precede cronologicamente a reminiscência e pertence, a mesma parte da alma que a imaginação: é uma coleção ou seleção de imagens com o acréscimo de uma referência temporal. A reevocação não é algo passivo, mas a recuperação de um conhecimento ou sensação anteriormente experimentada. Voltar a lembrar implica um esforço deliberado da mente; é uma espécie de escavação ou de busca voluntária entre os conteúdos da alma: quem rememora “fixa por ilação o que antes viu, ouviu ou experimentou e isso, em substância, é uma espécie de pesquisa; diz respeito somente a quem possui capacidade deliberativa, porque deliberar também é uma forma de ilação” (ROSSI, 2010: 15-16).

Nessa mesma linha de pensamento, Borges, inspirado em Aristóteles e Santo Agostino, dizia “prestes a desaparecer no passado no momento mesmo em que anuncia o futuro, o presente está condenado a agonizar desde o momento em que acontece”.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Sociedade Cultura e Fronteiras na Linha: Território, História e Memória da Universidade Estadual do Oeste Paraná – Foz do Iguaçu. Mestra na mesma linha e Licenciada em Letras Português/Espanhol e respectivas Literaturas pela mesma instituição. Email: laura@escritacientifica.com.br

<sup>2</sup> Doutoranda em Sociedade Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste Paraná – Foz do Iguaçu. Licenciada em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Marechal Cândido Rondon e Mestra pela Universidade Federal Fluminense - Niterói. Email: solimagem22@gmail.com

Candau (2016) aponta que, a ideia segundo a qual as experiências passadas seriam memorizadas, conservadas e recuperadas em toda sua integridade parece insustentável. A partir desta afirmação, poderíamos dizer, então que é possível chegar á eliminação das memórias e da história? Existem âncoras expandidas pelo mundo destas memórias, que são os museus, práticas históricas de longa data na humanidade, mas o que acontece, quando estes museus não cumprem com a função de proteger os patrimônios culturais e manter viva a memória dos que representam deixando-os cair no esquecimento?

Na triple fronteira, o Monumento Científico e Natural Nacional Moisés Bertoni, criado no ano 1955 e situado em Paraguai, na cidade de Presidente Franco no meio da selva do Alto Paraná mostra uma condição de preservação de seus livros e manuscritos precária. Uma casa de madeira, onde a temperatura é extremamente elevada no verão e a umidade, causada pelas chuvas e pelo frio intenso no inverno, é intensa, provoca, gradativamente, a deterioração das obras pela falta de cuidados específicos. A triste realidade do Museu Bertoni, por muito tempo, retratou a falta de apoio, sensibilidade e abnegação das autoridades. Muitas publicações científicas foram destruídas por insetos e rasgadas por falta de zelo de alguns visitantes, além da ação proveniente do acúmulo de poeira devido à falta de limpeza e dos inúmeros furtos. Várias coleções de animais, insetos e instrumentos de pesquisa, utilizados por Bertoni e seu filho Winklerried, foram perdidas (BUTTURA; NIEMEYER, 2012: 162).

Assim sendo, se faz urgente a realização de estudos para a compreensão dos termos memória e esquecimento aplicados às memórias das personalidades e a conservação de patrimônios culturais, e de uma forma mais específica, voltada para uma análise da memória de Moisés Santiago Bertoni (1857-1929).

Nessa perspectiva podemos citar o Monumento Científico y Natural Nacional Moisés Bertoni, situado em Paraguai e também o museu dedicado a esta personalidade, o *Museo Storico dela Valle diBlenio* na Suíça italiana, inaugurado em 1979 na cidade de *Lottigna, Villaggio* Montano, onde o cientista nasceu. É importante analisar as especificidades tanto das historicidades de cada um dos museus na sua região e país, como a sua relação com a respectiva história em que estão inscritos, problematizando como a memória do Bertoni está sendo posta em evidência ou negligenciada para os visitantes de ambos os museus. Outra possibilidade de estudo é identificar qual a

quantidade de memórias representadas e memórias ausentes e/ou invisibilidades em torno à figura do Bertoni.

A história do suíço Moisés Santiago Bertoni (1857-1929) que viveu no Paraguai a maior parte da sua vida vem sendo estudada por historiadores e pela academia, porém consideramos que ainda de uma forma modesta diante do caráter e do patrimônio cultural da sua obra. Bertoni dedicou sua vida à pesquisa em prol dos outros, o enciclopedismo, a exaustividade e os ideais humanitários faziam parte da essência de seus trabalhos científicos. Com tudo, poucos livros foram publicados até agora sobre sua vida e obra e os que foram escritos estão, sobretudo, focados na sua biografia e nas suas descobertas científicas.

Algumas instituições estão fazendo o esforço de preservar sua memória a partir da criação e manutenção do museu dedicado a sua personalidade e através do decreto n. 11.270, os 199 hectares de terra de Puerto Bertoni, no Departamento do Alto Paraná foram protegidos como Monumento Científico Moisés Bertoni, Patrimônio Natural e Cultural do Paraguai, administrado pela Direção de Áreas protegidas da Secretária do Meio Ambiente do Paraguai. Porém sabe-se que ainda há muito que preservar e divulgar em torno a esta personalidade em foco, – Moisés Bertoni –, e é através do respeito e proteção da memória dele que o patrimônio cultural da própria região paranaense estará fazendo parte fundamental no cultivo da identidade e no crescimento cultural da humanidade. Nesse sentido, consideramos útil todo o que ajude a manter em bom estado, museus, bibliotecas, arquivos, centros de pesquisa, laboratórios e universidades. Nesse sentido, este trabalho mostra até agora achados na nossa pesquisa que apontam e indicam que Moisés Bertoni é praticamente um desconhecido no Alto Paraná onde ele viveu e deixou seu maior acervo intelectual.

## **REFERÊNCIAS**

BUTTURA, Evaldo; NIEMEYER, Aline. **Moisés Bertoni uma vida para a ciência**. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2012.

CANDAU, Joel. **Antropologia de La Memória**. Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2016.

LE GOFF, Jacques. **El orden de la memoria**. Barcelona: Paidós, 1991.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento, Seis ensaios da história das ideias.** São Paulo: Editora Unesp, 2010.